

O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DA AFRODESCENDÊNCIA

GT (nº 3): Experiências de formação de professores na área de humanas

Maria Cintia Gomes¹
Izabele de Souza Silva²
Luiz Carlos Carvalho Siqueira³

Um dos desafios que está posto a sociedade brasileira é a valorização das contribuições da cultura africana nas mais diversas dimensões da vida social. A tradição africana faz parte do contexto brasileiro desde o período da colonização, marcado pelo escravismo criminoso responsável pela subordinação dos povos africanos na diáspora. Neste sentido pesquisas com enfoque em afrodescendência contribuem para a visibilização das condições subumanas as quais a população negra está sujeita, além de colaborarem para a implementação da lei 10.639/03, que versa sobre a inclusão da História e da Cultura Africana e Afrobrasileira nos currículos escolares. Com isso, objetivamos neste estudo, conhecer como o desenvolvimento de práticas pedagógicas em espaços de educação não formal, pode contribuir ou não para a ressignificação da representação do ser negro. Para tanto optamos por desenvolver uma pesquisa-ação realizada durante 06 meses com um grupo de 12 crianças, partimos de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratória onde desenvolvemos 09 práticas pedagógicas com enfoque nas africanidades. O diálogo entre as teorias no campo da afrodescendência (CUNHA JR., 2013; PETIT, 2015; MUNANGA, 2004, 2007; DAMIÃO, 2007; CAVALLEIRO, 2003;) e as experiências construídas com as crianças nos possibilitou perceber que o contato estabelecido com alguns elementos da cosmovisão africana tende a incitar o desenvolvimento de novas percepções a respeito da África e dos afrodescendentes, mas a ressignificação da identidade afrodescendente e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, entendidos como processos que se constroem nas interações e nas relações sociais, e que recebem fortes influências da desvalorização dos referenciais africanos e afrodiaspóricos, é um processo mais delicado e que precisa ser discutido cotidianamente em todos os espaços sociais. Por isso, consideramos que a escola, por ser uma das principais vias de acesso a informação, precisa também ser um espaço de valorização dos referenciais africanos, atuando assim, efetivamente, na construção de uma educação anti-racista.

Palavras-chaves: África; Educação não formal; Práticas pedagógicas; Ressignificação;

¹ Graduanda em Pedagogia, URCA - Universidade Regional do Cariri; cintiagomes482@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia, URCA - Universidade Regional do Cariri; izabelesilva69@gmail.com

³ Prof. orientador, estudante do Mestrado Profissional de Educação da URCA - Universidade Regional do Cariri; luiz.siqueira@urca.br